



REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO

ISSN 2237-079X

Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos

V. 09 - 2019

SALVATIERRA, Lidianne

Percepções Populares E Pluralismo Opinativo Sobre A Importância Da Escola

pp. 59-79

DOI: 10.5216/teri.v9i1.56331

PERCEPÇÕES POPULARES E PLURALISMO OPINATIVO SOBRE A IMPORTANCIA DA ESCOLA

POPULAR PERCEPTIONS AND OPINION PLURALISM ON THE IMPORTANCE OF SCHOOL

PERCEPCIONES POPULARES Y PLURALISMO OPINATIVO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ESCUELA

Lidiane SALVATIERRA¹

Resumo: Frequentemente é discutida a atual função da escola e sua relevância na vida do indivíduo. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi conhecer e analisar as percepções populares e o pluralismo de opiniões sobre a importância da escola. Os resultados de 196 participantes envolveram 189 atitudes positivas, 4 negativas e 3 ambivalentes. As atitudes positivas foram agrupadas em nove categorias envolvendo a) importância para o progresso e desenvolvimento, b) como transformadora de realidade; c) obtenção de conhecimento básico; d) formação do cidadão; e) promoção de interações sociais; f) importância para o mercado de trabalho; g) importância para o acesso ao ensino superior; h) formadora de pensamento crítico; e i) formadora de pensamento reflexivo. Os resultados evidenciaram que as opiniões amostradas apresentam semelhanças com as pesquisas e debates atuais e reafirmam que a participação popular na gestão democrática-política da escola pode favorecer a construção unificada de uma educação de qualidade.

Palavras-chaves: Educação Brasileira; Pensamento Crítico; Atitudes; Formação Educacional.

Abstract: The current function of the school and its relevance for the individual is often discussed. Thus, the objective of this study was to know and analyze the popular perceptions and the pluralism of opinions about the importance of school. The results of 196 participants showed 189 positive attitudes, 4 negative and 3 ambivalent. Positive attitudes were grouped into nine categories involving: a) the importance for the progress and development, b) as a life transformation facilitator; c) for obtaining basic knowledge; d) to provide citizenship education; e) to promote social interactions; f) importance for the labor market; g) importance for access a higher education; h) to teach critical thinking; and i) to teach reflective thinking. The results showed that the opinions sampled have similarities with current scientific research and debates and reaffirms that popular participation in the democratic-political management of the school can favor the unified construction of a quality education.

Key words: Brazilian Education; Critical Thinking; Attitudes; Education background.

Resumen: La función actual de la escuela y su relevancia para el individuo a menudo se discute. Así, el objetivo de este estudio fue conocer y analizar las percepciones populares y el pluralismo de opiniones sobre la importancia de la escuela. Los resultados de 196 participantes mostraron 189 actitudes positivas, 4 negativas y 3 ambivalentes. Las actitudes positivas se agruparon en nueve categorías que involucran: a) importancia para el progreso y el desarrollo, b) como transformadora de realidad; c) obtener conocimiento básico; d) proporcionar educación ciudadana; e) promover interacciones sociales; f) importancia para el mercado laboral; g) importancia para acceder a educación superior; h) enseñar pensamiento crítico; y i) enseñar pensamiento reflexivo. Los resultados mostraron que las opiniones muestreadas tienen similitudes con las investigaciones y debates científicos actuales y reafirman que la participación popular en la gestión democrático-política de la escuela puede favorecer la construcción unificada de una educación de calidad.

Palabras clave: Educación Brasileña; Pensamiento Crítico; Actitudes; Formación Educativa.

¹ Mestre e Doutora em Ciências Biológicas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Participou do Ciências Sem Fronteiras com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE) na The George Washington University. Pós-Doutora pela Universidade Estadual de Roraima. Foi Membro da Câmara Consultiva Temática sobre salvaguardas para REDD+ (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) do Ministério do Meio Ambiente. Realiza suas pesquisas em diversas áreas: (1) na Zoologia trabalha na área de taxonomia, morfologia e anatomia comparada, com ênfase em ultraestrutura integumentar, de aracnídeos neotropicais; (2) na Etnobiologia com articulação para instrumentalização no ensino das Ciências, com foco para a Biologia; (3) na Saúde Coletiva trabalha com epidemiologia, evolução sintomatológica e perfil histológico de envenenados por picada de animais peçonhentos; (4) na área de CTS aborda o uso de mídias sociais na formação da cultura científica brasileira e letramento científico dos estudantes desde o ensino fundamental até a graduação.

INTRODUÇÃO

Na concepção pedagógica tradicional (SAVIANI, 2005), a escola é apresentada como a instituição qualificada a prover uma formação moral e intelectual aos indivíduos, preparando-os para conviverem com os demais sujeitos na sociedade, objetivando principalmente a ordeira conservação dessa. Porém através dos tempos, as concepções em torno da função e importância da escola foram se modificando (YOUNG, 2007; OLIVEIRA et al. 2013). Esse fato foi relacionado com as profundas mudanças ocorridas na área da política, ciências, tecnologias, economia e organização social, que acometem e influenciam diretamente a educação (LIBÂNEO, 1998a, b; AQUINO, 2001; VIEIRA, 2007).

Assim, faz sentido afirmar que a escola teve sua função alterada no decorrer dos tempos e sua concepção tradicionalista foi e é constantemente debatida e reconstruída a partir de novas ressignificações (NOSELLA, 2005). Esses debates também perpassam sobre a qualidade e os processos de ensino-aprendizagem da educação, sendo o fator qualidade apontado como o maior desafio educacional da sociedade brasileira atual.

Hoje, mais do que nunca, é fundamental o conhecimento e associação das percepções, atitudes e crenças da população geral sobre os diversos temas educacionais e suas correlações com as métricas científicas contemporâneas. O conhecimento da percepção popular pode ser usado para avaliar tendências a partir de opiniões consoantes e aproximar os diálogos e relações político-sociais entre os sujeitos, formando ainda um importante instrumento de medição da crítica social e pessoal, do grau de politização da massa, nível de cultura científica e engajamento social. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo conhecer e discutir as diversas concepções do papel e importância atual da escola na visão popular.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo discute as atitudes populares a partir das respostas à pergunta “Qual a função/importância da escola?” que compunha um questionário **online** simples. O questionário foi construído no **Google Docs** e disponibilizado em um ambiente virtual de uma comunidade brasileira da plataforma social **Reddit**. A escolha de recrutamento **online** via **Reddit** justificou-se pelo número de visitas diárias (200 milhões de visitas únicas de usuários de 208 países), número de usuários logados diariamente (3.5 milhões), demografia constante de usuários em idade de formação educacional (90% dos usuários com menos 35 anos, e média de 24.7 anos), representação equivalente de gêneros e validação científica para estudos quali-quantitativos (DUGGAN; SMITH, 2013; BOGERS; WERNERSEN, 2014; REDDIT, 2011, 2015; DOU et al., 2015).

Ao todo foram recebidos 196 questionários completamente preenchidos. A idade dos usuários que responderam variou entre 14 anos e 72 anos, com média de idade de 23.5 anos, sendo a presença mais significativa de usuários entre 17 e 25 anos. Com relação à formação educacional dos participantes, 99.5% (195) concluíram o Ensino Básico, 99% (194) concluíram o Ensino Fundamental e 93.3% (181) concluíram o Ensino Médio. Dos treze participantes que não concluíram o Ensino Médio, onze esclareceram que ainda estavam no percurso de se formarem e apenas dois participantes informaram que evadiram do processo.

Os usuários tiveram completa liberdade de interpretação da pergunta e de estilo de desenvolvimento de respostas. O trabalho de pesquisa foi baseado em uma abordagem quantitativa e predominantemente qualitativa com dados descritivos das opiniões coletadas. As opiniões foram transcritas majoritariamente na íntegra neste artigo, utilizando [...] para indicação de transição parcial, inclusão de frases de contextualização ou de eliminação de palavras para melhorar a compreensão na leitura.

As transcrições foram categorizadas e agrupadas a partir de atitudes semelhantes identificadas na análise a fim de facilitar a discussão. As opiniões foram discutidas, agrupadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, 189 atitudes positivas (96.4%), 4 atitudes negativas (2.1%) e 3 atitudes ambivalentes (1.5%) foram recolhidas. As atitudes positivas foram agrupadas em nove categorias: a) **Importância global para o progresso**; b) **Função transformadora de realidade**; c) **Formação básica**; d) **Formação do cidadão**; e) **Promoção de interações sociais**; f) **Formação para o mercado de trabalho**; g) **Formação para o ensino superior**; h) **Formação crítica**; e i) **Formação do pensamento reflexivo**. Inicialmente é apresentado um panorama geral das percepções na categoria “**Escola versus Educação**” que englobou opiniões divergentes sobre a relação da escola e educação. As demais categorias são apresentadas em subtópicos específicos.

ESCOLA VERSUS EDUCAÇÃO

A priori é importante observar que para a maioria dos participantes a função da escola e o conceito de educação se fundem e são indissociáveis, como demonstrados nas respostas a seguir:

“[A escola é fundamental, pois a] **educação é a coisa mais importante de qualquer sociedade**”. (P1)

“**A escola é importante por, idealmente, ser um local de ensino, aprendizagem e convivência**”. (P2)

“[A escola é] **fundamental. Essencial. Não existem bons cidadãos sem educação**”. (P3)

“[A escola é para ter] **educação para vida, aprender a viver em sociedade, ter conhecimento de mundo**”. (P4)

“[A escola é importante] **em tudo. A educação é necessária em tudo. Quando ela é pobre, resulta em desde altos índices de violência até a quantidade de lixo gerado e descartado de forma desadequada, que no final afeta toda a sociedade**”. (P5)

Apesar de o conceito de educação variar de acordo com as concepções político-ideológica, aqui os participantes demonstraram uma inclinação mais ampla do conceito aproximado ao entendimento de VIANA (2006, p. 130) onde a educação “representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de

competências e habilidades”. Essa sinonimização entre escola e educação é recorrente em trabalhos relacionados à percepção popular do papel da escola (SILVA, 2012; NICOLINI, 2015; GARCIA et al. 2020). Apenas dois participantes apontaram que a escola e a educação não são necessariamente inseparáveis e que a primeira não representa mais a instituição formal única e exclusiva para que a educação ocorra:

“A escola não é tão importante em si, mas a educação é”. (P6)

“Ser o edifício onde ocorrerá a educação. O importante mesmo é a educação. A escola já não é mais a única forma (nem deve ser vista como) de se adquirir conhecimento”. (P7)

E a possibilidade de alternativas às instituições formais para obter educação também foi citada por outros participantes:

“[...] poderíamos ter outras formas e instituições de ensino, para substituir o ensino fundamental e o médio atual”. (P8)

“Hoje temos múltiplas plataformas que podem substituir um professor presencial com qualidade infinitamente superior e com maior tempo hábil para responder os questionamentos com qualidade e clareza”. (P9)

Algumas reivindicações recentes nas últimas décadas tratam de se permitir e existir uma alternativa à compulsoriedade da educação escolar, como por exemplo, o ensino em casa (ensino doméstico, educação domiciliar ou **homeschooling**, onde os responsáveis assumem o dever direto sobre a educação das crianças em idade escolar ao ensiná-las em casa) (RAY, 2010). Essa modalidade já é permitida em 63 países, sendo que no Brasil estima-se que 700 famílias praticam o ensino doméstico, porém precisam enfrentar as questões de direito e validação da certificação na Justiça (VIEIRA, 2012).

Alternativas à escola são temas em constantes debates, porém muitos autores acreditam que as ideias permanecem inviabilizadas dadas à dimensão tradicionalista da instituição escolar (CANÁRIO, 2002).

ATITUDES POSITIVAS

De modo geral, os participantes tiveram atitudes positivas sobre a importância da escola indicando, inclusive, que a inserção do sujeito nesse ambiente deve ocorrer ainda nos anos iniciais do seu desenvolvimento. Algumas falas dos participantes da pesquisa merecem ser sublinhadas por destacarem a escola como uma instituição fundamental que proporciona o direcionamento do indivíduo ainda em seu ciclo inicial de formação:

“[A importância é] tremenda. Acredito que seja a principal atividade a ser cumprida na primeira etapa da vida”. (P10)

“[A escola] é umas das instituições mais importantes na vida do ser humano”. (P11)

No Brasil, a educação infantil nem sempre foi prioridade, porém a conscientização da importância das experiências na primeira infância, a partir, especialmente, de resultados de estudos científicos a longo prazo, motivaram demandas recentes por uma educação institucional de maior qualidade (BITTENCOURT, 2017; MELLO; SUDBRACK, 2019).

Schweinhart et al. (2005), por exemplo, investigaram por duas décadas dois grupos de crianças – um grupo que recebeu cuidados educacionais de alta qualidade desde o primeiro ano de vida, e outro que não recebeu tais cuidados – e concluíram que as pessoas do primeiro grupo tiveram mais sucesso na escola até o início da vida adulta. Estudos como o pré-citado e demais outros evidenciam a importância da escola, incluindo o período pré-escolar até a fase adulta, como instituição-base da formação da personalidade do indivíduo mediante os processos de aprendizagem, por promover a incorporação de novos conhecimentos, valores, habilidades da cultura e da sociedade em que este está inserido (JOHNSON, 2011; REYNOLDS et al. 2011).

Outros participantes apresentaram definições generalistas e menos conceituais sobre o tema, mas que também refletiram a escola como um centro do saber, concentrador e disseminador do conhecimento humano:

“[É importante por formar a] **base do conhecimento do mundo e do país**”. (P12)

“[A escola é importante] **pra melhorar a sua visão de mundo**”. (P13)

“[É importante por] **conscientizar as pessoas acerca do mundo em que vivem**”. (P14)

“[É importante, pois é o lugar onde] **além de adquirirmos conhecimento (tanto pessoal quanto acadêmico), desenvolvemos opiniões, pensamento crítico e aprendemos a interagir socialmente**”. (P15)

“[É importante para a] **formação profissional, pessoal, moral e principalmente [para] capacitar pra vida**”. (P16)

“[É importante para a] **transmitir, produzir e discutir saberes, valores e ações**”. (P17)

“[É importante para o] **Aprendizado social, cultural, intelectual**”. (P18)

“**A escola foi fundamental para adquirir os conhecimentos básicos de mundo (como história, como funciona o básico do meio ambiente, a base para contas do dia-a-dia e afins), além de me dar valores e criar interesses em algumas áreas (literatura, exatas)**”. (P19)

IMPORTÂNCIA GLOBAL PARA O PROGRESSO

No Brasil, a crescente preocupação em instruir e educar as massas populares, para garantir o progresso e o desenvolvimento da nação, se iniciou no século XIX, e hoje a educação se mostra indispensável para o desenvolvimento e planejamento econômico do país (CAMPOS, 2011). O caráter da escola como uma instituição educacional de importância global e como meio transformador e

influenciador no progresso do país também foi destacado por participantes:

“A escola é um dos principais pilares da sociedade moderna, sem ela voltaríamos à idade média”. (P20)

“[É] fundamental para o desenvolvimento de um país”. (P21)

“[É importante para o] progresso para humanidade”. (P22)

“[A importância da escola é] alta. Tanto para a pessoa conseguir condições melhores de vida quanto para o país crescer em suas mais diversas áreas”. (P23)

FUNÇÃO TRANSFORMADORA DE REALIDADE

A escola, oferecendo oportunidades de educação e formação adequadas, é vista como instituição estruturante fundamental para a construção de projetos de vida pessoal e profissional, ou seja, como instituição transformadora do **status quo** da realidade do sujeito (AZEVEDO, 2011):

“A importância da escola é a sua capacidade de mudar o mundo”. (P24)

“É a escola que gera oportunidades quando chegamos à vida adulta”. (P25)

“Com relação à finalidade da escola em si, acho que possuir base de conhecimento já estabelecido proporciona melhores oportunidades na vida”. (P26)

“A escola tem papel fundamental na educação formal de crianças e adolescentes, é essencial dominar os conteúdos apresentados em sala de aula para se obter êxito pessoal”. (P27)

“[É] fundamental para se almejar qualquer tipo de sucesso na vida”. (P28)

FORMAÇÃO BÁSICA

A concepção mais clássica da importância e função escolar retratada pela maioria dos participantes foi a de transmissão de conteúdos e do legado cultural da história da humanidade. Ainda, foi recorrente a indicação da escola como importante para desenvolver um currículo de conhecimento necessário para a formação básica do indivíduo:

“[É importante para obter] conhecimento e instrução”. (P29)

“[É importante para] educar e preparar o indivíduo”. (P30)

“[É importante por] promover conhecimentos básicos em diversas matérias para que o indivíduo consiga se desenvolver”. (P31)

“Idealmente, a escola nos ensina preceitos básicos sobre o mundo que são expandidos a cada etapa da

jornada escolar". (P32)

"[É importante por] **apresentar alguns conhecimentos básicos do mundo e sociedade**". (P33)

"[É importante, pois oferece] **a base do conhecimento para a vida toda**". (P34)

"**A escola é fundamental no aprendizado, ela é a base de conhecimento que vamos levar por toda a vida**". (P35)

"**A escola é onde se adquire uma base de conhecimentos e habilidades para toda a vida**". (P36)

"**É onde deveríamos ter o básico de conhecimentos sobre todos os assuntos que mudaram e mudam a nossa vida**". (P37)

"[É importante por oferecer a] **formação social e científica básica do cidadão**". (P38)

"[A função é de] **instruir pessoas nas mais variadas áreas de conhecimento preparando-as para futuras necessidades**". (P39)

"[A função é de] **compartilhar conhecimento útil**". (P40)

"**É um local focado no ensino de conhecimentos imprescindíveis para a vida plena em sociedade**". (P41)

"[É importante para o individuo] **entender melhor o funcionamento das coisas**". (P42)

"[É importante para] **dar noções gerais e básicas sobre conhecimentos humanos e exatos [...]**". (P43)

"[É importante por] **fornecer conhecimento básico e intermediário sobre o mundo, sua história e funcionamento**". (P44)

"[É importante por oferecer] **aprendizagem mínima de conceitos e temas gerais**". (P45)

"[É onde ocorre o] **ensino de coisas básicas, mas indispensáveis (leitura, matemática básica)**". (P46)

"[É importante para] **estruturar o conhecimento e dar a todos a oportunidade de ter conhecimentos básicos e habilidades que permitam buscar aprofundamento ou serem aplicados no cotidiano**". (P47)

"**A escola determina a base comum de conhecimento de uma sociedade**". (P48)

"[A função da escola é] **ensinar ao aluno inúmeras matérias de áreas diferentes, para que o estudante possa ter uma noção básica de diversos conteúdos que são essenciais para a sua vida**". (P49)

"[É importante por ensinar o] **o básico para entender o mundo. Imagino que as matérias de ciências da natureza (física, química, biologia) ensinam o básico para entender o que ocorre nas coisas simples do dia-a-dia. As de ciências humanas contam um pouco de como chegamos nos dias atuais. É necessário saber o mínimo de matemática e inglês para se ter um pouco de qualidade de vida**". (P50)

Goodson (1997, p. 27) afirma que "a disciplina escolar é construída social e politicamente", ou seja, um artefato social, e que "os atores envolvidos empregam uma gama de recursos ideológicos e materiais para levarem a cabo os seus objetivos individuais e coletivos". Porém, de um modo geral, os

currículos escolares são estruturados em disciplinas isoladas e o seu ensino se concentra, com raras exceções, nas definições, decoradas de forma mecânica, dos manuais escolares. De fato, esta é a concepção da Escola Tradicional, onde o conhecimento humano possui um caráter cumulativo (MIZUKAMI, 1986) e “o papel do indivíduo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade” (LEÃO, 1999, p. 190).

Porém, se por um lado os conteúdos escolares precisam ser valorizados e efetivamente ensinados ao aluno, “o que se discute é a forma mais adequada de realizar este contato dos alunos com os conteúdos curriculares” (LEÃO, 1999, p. 203) e as funções transversais.

Mais recentemente, observando as várias discussões das amplamente necessárias modificações no currículo e no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação apresentou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (OVIGLI, 2014). A BNCC oferece novos parâmetros educacionais e estabelece direitos e objetivos de aprendizagem, orientando as unidades temáticas, objetivos de conhecimento e habilidades dos currículos das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (BRASIL, 2017).

A BNCC reconhece que a sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico, sendo fundamental a necessidade do desenvolvimento do letramento científico dos alunos (BRASIL, 2017), o que caracteriza um avanço no distanciamento da cultura da Escola Tradicional, porém leva a novos desafios como o de implementação de um novo parâmetro curricular e a escolha dos conteúdos (**o que ensinar?**), e a articulação entre teoria e prática na formação prévia e continuada do docente (**como ensinar?**).

A ANPED conceitua a proposta da BNCC como uma tendência de modelização da formação humana, com uma homogeneização dos sujeitos e instituições, ou seja, padronização e eliminação da diferença sem avaliar as singularidades. E evoca ainda que é necessária a construção de um currículo que, observando as desigualdades, diferenças e a diversidade social, cultural e econômica, permita uma maior flexibilidade na norma curricular (ANPED, 2015).

Paralelamente, a sociedade atual também luta para afastar um currículo baseado na fragmentação dos conteúdos, fundamentados no taylorismo/fordismo, e buscar um planejamento que favoreça a formação ao mesmo tempo de um cidadão (formação humana) e um trabalhador (formação do trabalhador). Um participante indicou que as disciplinas poderiam ser mais amplas do que os conteúdos tradicionais com, por exemplo, a inclusão de Economia Doméstica:

“A escola não cumpre o seu papel adequadamente. [...]. E isso não é por falta de recurso, porque a mesma carência circunda educandários de classe alta, uma vez que não há ensino de matérias direcionadas a habilidades exigidas na vida independente, como economia doméstica, networking [...]. (P51)

Dessa forma, o debate da escolha dos conteúdos básicos persiste, e deve ser constantemente retomado de forma democrática e contextualizado a fim de incorporar conteúdos diferenciados e inovações necessárias.

FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada em 1996, de acordo com o artigo 2º afirma que uma das finalidades da educação é o pleno desenvolvimento do educando, buscando o seu preparo para o exercício da cidadania. O papel da escola de atuar na formação moral dos alunos, promovendo o desenvolvimento do indivíduo como cidadão foi abordado pelos participantes:

“[É importante para] formar cidadãos com vontade de transformar o mundo ao seu redor”. (P52)

“É de extrema importância para a formação global dos cidadãos”. (P53)

“[É importante para] desenvolver conhecimento e formar cidadãos aptos a fazer parte da sociedade”. (P54)

“[...] a escola também serve (ou deveria servir) para a formação de cidadãos conscientes”. (P55)

“Não existe maneira de ser um cidadão em sua plenitude sem estudar”. (P56)

“[A escola é] essencial para a formação do cidadão”. (P57)

“A escola ajuda a moldar o caráter de um cidadão e vem complementar o que a família dá ao indivíduo”. (P58)

“Fundamental na formação de cidadania”. (P59)

“É essencial na formação de cidadãos que contribuam de maneira positiva na sociedade em que estão inseridos”. (P60)

“[...] acredito que sua função real é auxiliar o sujeito a compreender sua função na sociedade, e não apenas ensinar a decodificar as letras”. (P61)

“[É importante para] a formação de um indivíduo cidadão”. (P62)

“[É importante para] guiar uma pessoa a ser um cidadão inserido na sociedade”. (P63)

“[É importante para ter] noção de cidadania na sociedade”. (P64)

“A formação intelectual e social das pessoas depende cada vez mais das escolas”. (P65)

A associação do ambiente escolar à formação de cidadãos é uma das importâncias sociais mais delegadas à escola (MARTINS, 2019). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais é ressaltado que os alunos em formação sejam capazes, entre outras competências, de compreender a cidadania como um processo de participação social e política, conhecer os seus direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando-os, no seu dia-a-dia, em atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL, 1997).

“É importante na formação de uma sociedade que saiba dos seus direitos e deveres”. (P66)

“[É importante] para formar cidadãos conscientes sobre a sociedade e o seu papel nela, ter conhecimento de seus direitos e deveres, agir em prol do coletivo e cuidar do meio onde vive”. (P67)

Martins (2010) trata da educação escolar buscando o cidadão global, onde programas educacionais devem buscar ultrapassar as fronteiras da sala de aula e agregar questões sociais locais, nacionais e globais contemporâneas, tais como a diversidade cultural e de estilos de vida, a revolução das tecnologias de informação e comunicação, a pobreza e a exclusão social, os mecanismos de discriminação, a degradação ambiental e o desenvolvimento sustentável, justiça e equidade. Para alcançar o objetivo de formação cidadã, a escola deve estar alicerçada em um currículo integrado que ofereça aos alunos ferramentas potentes, vinculando a aprendizagem a questões da realidade e aproximando teoria e prática, de modo que ele progressivamente entenda as demandas sociais, acadêmicas e profissionais que enfrentará num futuro próximo.

PROMOÇÃO DE INTERAÇÕES SOCIAIS

Outra importância indicada, também relacionada com a formação do cidadão na escola, foi da escola desenvolver as relações de convivência interpessoais, visto que a construção de uma sociedade se dá por meio de relações de convivência estabelecidas entre os indivíduos. É no contato com indivíduos que o aluno internaliza os valores culturais do seu grupo, assim as vivências com o grupo social do qual se faz parte são imprescindíveis para que essas elaborações aconteçam (VYGOTSKY, 1999).

“A importância não está apenas só no ensino, mas na socialização e formação do indivíduo”. (P68)

“A escola tem o papel base de socialização do indivíduo na sociedade”. (P69)

“[A importância é de] educar o aluno tanto nas matérias quanto socialmente. Afinal, é na escola que passamos boa parte de nosso tempo”. (P70)

“[A escola é a] base para convívio em sociedade”. (P71)

“[A escola ensina a] como lidar com autoridades”. (P72)

“A importância da escola é a de colocar menores em contato um com os outros, simulando a vida em sociedade”. (P73)

“[É importante para] preparar os cidadãos para o convívio social adequado”. (P74)

“[...] é importante para o desenvolvimento de habilidades sociais”. (P75)

“[É importância para a] educação básica, socialização e integração a sociedade”. (P76)

“[A importância para] integrar o indivíduo a sociedade [...]”. (P77)

“[...] além do ensino, convivência com outros”. (P78)

“[O papel da escola é] te dar um conhecimento básico do funcionamento da sociedade e do ambiente”. (P79)

“[A importância é] prepará-lo para [...] a vida adulta”. (P80)

“Ela promove um desenvolvimento intelectual e social, trazendo novas experiências às pessoas envolvidas”. (P81)

“[A importância é] dar uma base de formação para o indivíduo, apresentar-lhe esferas da sociedade, fazer com que faça parte de um grupo”. (P82)

“Criar base para o conhecimento e desenvolver a experiência social”. (P83)

“[A importância é de] socialização”. (P84)

“[É importante para a] convivência e estimular a mente para novos aprendizados”. (P85)

“[É importante para] ensinar o básico para o convívio social”. (P86)

“A importância da escola é socializar e dar noções básicas da realidade”. (P87)

“No momento atual sua relevância é apenas para o convívio com diferentes pessoas”. (P88)

“[A escola tem] toda a importância do mundo. Não só para o ensino de assuntos gerais, mas também é um espaço onde aprendemos a interagir socialmente e a respeitar o próximo”. (P89)

“A escola tem um papel fundamental, é um meio de socialização e interação para as crianças e adolescentes [...]”. (P90)

“[É importante para] manter relações sociais”. (P91)

“[É importante para] ambientar o aluno com o convívio social”. (P92)

“Certamente, [a escola teve importância para mim] mais no lado social. Foi importante para mim pelos amigos que fiz e pelas experiências que tive relacionadas à escola. Sobre o conteúdo, nunca estive em sintonia, e acho que em alguns casos mais me atrapalhou do que ajudou [...]”. (P93)

“No meu caso, a escola serviu para conhecer amigos que até hoje ainda tenho contato. A escola deveria servir de base para todos os aspectos da vida, mas ela não fornece experiências que é o “saber como” da epistemologia, apenas “saber que””. (P94)

“[É importante para] demonstrar ao aluno regras gerais de convívio em sociedade”. (P95)

“[É importante para] aprender a conviver em grupo”. (P96)

“A escola ensina os conhecimentos básicos necessários para se viver em uma sociedade”. (P97)

“[É importante para obter] educação, disciplina e ter experiências sociais”. (P98)

“[A escola] é um forte instrumento de socialização e mostra como interações sociais se dão em larga escala”. (P99)

“[É importante para] a interação social e o ensino”. (P100)

“Acho que o primeiro valor é a interação com as pessoas (outros alunos e professores), entender a importância das relações sociais”. (P101)

Silva e Soares (2010, p. 1) afirmam que “o primeiro núcleo de interação com outros sujeitos ocorre na família, e posteriormente adentra-se ao espaço escolar” onde o sujeito “entra em contato com outros indivíduos, diferentes daqueles pertencentes ao seu núcleo familiar, começando a conhecer e a conviver com as diferenças do outro” e é um dos pilares necessários para a educação (DELORS, 1998). Para Cubero (1995, p. 253) a escola é uma instituição “determinante para o desenvolvimento cognitivo e social” e para o curso da vida do indivíduo.

Assim, todos os sujeitos que participam do sistema escolar possuem forte influência na dinâmica das inter-relações de uma comunidade educativa e cumprem um papel, e possuem responsabilidade que promovem a convivência estudantil (PALACIOS, 1995; COLL, 1999). Porém, são necessárias maiores pesquisas que tenham como objetivo compreender a totalidade do papel dos sujeitos da escola, em especial com foco no desenvolvimento de métodos de promover o processo de socialização.

Um ponto importante sobre as respostas dos participantes é que apenas uma resposta tratou explicitamente da escola como um local para aproximação da diversidade com o indivíduo:

“[É importância para a] formação cultural e social, na escola aprendemos como viver com outros diferentes de nós”. (P102)

O MEC afirma que a escola pode ser vista como um equipamento de inclusão social e redução de desigualdades, e que deve estar preparada para o acolhimento da diversidade (BRASIL, 2009). A diversidade dos alunos é caracterizada em amplo espectro envolvendo alunos portadores de necessidades especiais, de diferentes etnias, orientações sexuais e gêneros, e outros. A preparação está relacionada tanto à adequação das ações pedagógicas quanto de recursos humanos (professores capacitados) e infra-estruturais (acessibilidade) (GUSMÃO, 2000).

FORMAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

A escola foi amplamente citada como fator importante e pré-requisito para o indivíduo entrar no mercado de trabalho e ter melhores oportunidades de emprego:

“Para mim foi o caminho para a universidade. [A escola] me permitiu obter um bom emprego”. (P103)

“A importância da escola do jeito que ela é hoje? Ensinar a ler e escrever, preparar para o mercado de trabalho ou pro ensino superior”. (P104)

“[É importante para] prepará-lo para o mercado de trabalho [...] assim como para a academia”. (P105)

“Faz muita diferença tanto na vida profissional como também na pessoal”. (P106)

“No Brasil, para preparar uma massa [...] ao mercado de trabalho.” (P107)

“Importância fundamental pro mercado de trabalho”. (P108)

“A escola, como instituição, tem propósitos [...] econômicos. Econômicos por haver necessidade de desenvolver jovens aptos à profissionalização - que será concluída em com um curso superior”. (P109)

“[É importante] para o mercado de trabalho se falarmos das escolas profissionalizantes”. (P110)

“[É importante] para poder ter um emprego decente”. (P111)

“[É importante para] ensinar as formações básicas de um profissional na sociedade”. (P112)

“Pessoas que não vão à escola não conseguem empregos bons e morrem de fome”. (P113)

Nos últimos anos intensificaram-se os debates sobre a importância da escola com relação à formação do indivíduo para o mercado de trabalho. Sabe-se que as pessoas com níveis escolares mais altos têm maior probabilidade de receber salários mais elevados, com a estimativa de que a cada ano adicional de estudo tem-se acréscimo de renda de mais de 10% no Brasil. E ainda, a educação está também relacionada ao desemprego, onde um indivíduo com: nível médio incompleto tem cerca de 17,6% de probabilidade de estar desempregado; com ensino médio completo, suas chances de desemprego caem para 10,9%; e com superior incompleto, as chances de desemprego é de apenas 5,4% (IPEA, 2006).

Por outro lado, estudos apontam que essa métrica não é constante e nem igualitária nos mais diferentes níveis sociais, mas que invariavelmente o baixo nível educacional da força de trabalho brasileira é um dos fatores limitativos do crescimento do país (IPEA, 2006). Dessa forma, é imperativo compreender os fatores dessa desigualdade, e paralelamente identificar os que limitam o acesso do aluno ao ensino conseguinte, buscando novas formas de promover o acesso igual de oportunidades educacional e de mercado de trabalhado aos indivíduos.

FORMAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR

Além de a escola ser frequentemente considerada uma fase de transição para a entrada no mercado de trabalho, é também considerada uma fase de preparação para o ensino superior (OLIVEIRA, 2017), como apontado por alguns participantes:

“[A escola é importante para] passar no vestibular”. (P114)

“[A função da escola é] incentivar a decoreba para passar no vestibular [...]”. (P115)

“[A função da escola é] ser uma base para o que você for aprender na faculdade”. (P116)

“[É importante para a] parte acadêmica”. (P117)

“Sinceramente, [é importante pelo] fato de ser obrigatória para se conseguir ingressar em uma

instituições de ensino superior para áreas específicas, em que a prática de determinada profissão não possibilita a entrada de completos leigos no assunto, como por exemplo: medicina, químico e advocacia [...]”. (P118)

“[É importante para a] formação formal (para diploma e preparação para vestibular) e ensinamentos básicos úteis no dia a dia e potencialmente útil para a faculdade”. (P119)

“Na escola podemos notar o que temos afinidade ou não em relação às matérias apresentadas” (P120).

“Em primeiro lugar, [a função da escola é] fornecer o conteúdo necessário para o aluno seguir para a etapa seguinte que desejar (vestibular, por exemplo) e em segundo lugar fomentar um ambiente ético e moral”. (P121)

“[A função da escola] deveria ser capacitar a criança/adolescente para o exercício da cidadania, mas acaba sendo só mais um degrau antes da faculdade, e às vezes nem isso”. (P122)

“No Brasil, [a função da escola é] preparar indivíduos para o Ensino Superior”. (P123)

“[A escola é importante para a] formação acadêmica”. (P124)

Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) indicam que a maioria dos alunos fazem escolhas profissionais com pouco conhecimento sobre os aspectos do curso escolhido, o que gera um número elevado de desistências e até evasão no ensino superior. Assim, além de a escola oferecer a formação básica para a entrada no ensino superior, é importante que esta proporcione orientação profissional e ajude a desenvolver competências transversais e habilidades complementares dos alunos (LEHMAN, 2005). Este serviço – Orientação Profissional – é realizado com mais frequência em escolas particulares, e menos frequente na rede pública devido à falta de profissional especializado (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

FORMAÇÃO CRÍTICA

O pensar criticamente permite que o sujeito construa argumentos, julgamentos, e análises reflexivas independentes com maior embasamento e independência, e, a partir deles, modifique a sua vida de forma positiva e judiciosa (LIPMAN, 2008). A ideia de que o desenvolvimento do pensamento crítico – ato de ensinar o aluno a pensar – deva estar no centro de qualquer atividade e objetivo educacional tem sido proposta por filósofos da educação há muito tempo, e também foi indicada como uma das funções da escola pelos participantes:

“[A função da escola é] transmitir conhecimento e ensinar a pensar”. (P125)

“[A função da escola é] formar pensadores críticos”. (P126)

“[A escola] inicia o pensamento crítico e ensina o básico para buscar novos conhecimentos”. (P127)

“[A escola] providencia (ou deveria providenciar) ao aluno conhecimento, pensamento crítico, interações sociais (inclusive com aqueles que possuem opiniões divergentes)”. (P128)

“[A escola] oferece o conhecimento básico necessário para podermos "enfrentar" o mundo real. Deveria, no ambiente ideal preparar as pessoas para pensarem por si e terem pensamento crítico frente as situações que vivem”. (P129)

“A escola é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, no que se refere ao pensamento crítico e formação do conhecimento sobre os fatos passados e futuros”. (P130)

“[A função da escola é] formar pensadores críticos”. (P131)

“[A função da escola é] formar cidadãos que sejam capazes de articular seus pensamentos”. (P132)

“[A função da escola é] formar cidadãos capazes de entender e refletir sobre a sociedade em que vivem a partir da compreensão das diferentes formas de pensamento existentes sobre esta”. (P133)

“[É importante] para ter noção de um pouco de tudo para a formação de um pensamento crítico mais básico. (P134)

“A escola tem papel no direcionamento do aluno. Não de lhe ensinar tudo, mas de lhe conceder caminhos para que ele possa entender a quantidade de caminhos e possibilidades que existem no mundo. Além do básico para se tornar autônomo e independente (em relação as pesquisas, economia doméstica, plano de carreira), gerar pensamento crítico, desenvolver o aluno socialmente e desenvolver a consciência ambiental”. (P135)

“[A função da escola é a de] formação de raciocínio crítico e conhecimentos básicos do funcionamento da sociedade”. (P136)

“[A escola] é de grande importância para a formação do pensamento crítico, e conhecimentos básicos de vida”. (P137)

“[A escola é importante para o] aprendizado de pensamento crítico e de entender como mundo funciona”. (P138)

“A escola é importante para aprender a utilizar a memória e o raciocínio e talvez a formação social do indivíduo”. (P139)

“[A escola é] essencial para a formação de pessoas com senso crítico e conhecimentos básicos sobre as diversas áreas do conhecimento”. (P140)

“[A função da escola é] formar cidadãos críticos e funcionais”. (P141)

“[A escola ensina o] pensamento crítico”. (P142)

“[A escola é] fundamental para desenvolvimento crítico do indivíduo”. (P143)

O ensino dos conhecimentos na grande maioria das escolas brasileiras pode ser classificado como tradicionalmente axiomático, pois apesar de haver a transmissão de informações, não existe o estímulo ao exercício do desenvolvimento investigativo e crítico autônomo do aluno. Diversos marcos teóricos e estudos tratando do processo de ensino-aprendizagem afirmam que para “aprender a aprender” é necessário “aprender a pensar”, sendo fundamental uma mudança na

concepção do sujeito da educação.

A promoção do pensamento crítico deve ser iniciada ainda na educação infantil, com ações educativo-pedagógicas para ajudar e orientar as crianças na construção de uma atitude cada vez mais crítica, que facilitará a sua integração numa sociedade que apresenta diariamente novos desafios (MARCHÃO, 2012). Um participante afirmou que uma das funções da escola é capacitar o indivíduo para poder formar uma opinião livre (crítica) de opinião:

“Uma pessoa não pode afirmar que sua opinião foi formada livremente se não teve acesso a educação e informação”. (P144)

De fato, a ideia de que deve ser considerado imprescindível ensinar um indivíduo a pensar encontra raízes em Plato (filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga) a partir da construção de diversos diálogos filosóficos e do método socrático de reflexão. Hoje, um dos métodos de desenvolver o pensamento do aluno é através da promoção de sua criatividade, visto que esta guia e oportuniza qualquer atividade humana, e que apesar de não poder ser ensinada é passível de obstrução/bloqueio ou estímulo, o que influencia diretamente a sua capacidade crítica (HAR; KAUR, 1998; MEDINA, 2006).

Porém dentre os maiores fatores que continuam a promover apenas a transmissão conteudinal, sem a reflexão crítica e que impedem o desenvolvimento de um trabalho sistematizado com os alunos, está a formação precária dos professores, com relação a falta de embasamento conceitual e domínio das teorias de aprendizagem (BRANDI; GURGEL, 2002; ROSA; PEREZ; DRUM, 2007), associada a ausência de infraestrutura física e apoio pedagógico.

Assim é necessário que, principalmente, as ações docentes trabalhem processos de atividades que envolvam conjuntamente: a) análise, síntese, reflexão, raciocínio ou comunicação da teoria ensinada; b) aplicação e experiência da teoria na prática; c) contextualização teórico-prática; d) aplicação de atividades de resolução de problemas; e) equidade de perguntas cognitivas que requerem apenas a recordação de conceitos com perguntas cognitivas desafiadoras que exigem da criatividade do aluno para a formulação da resposta.

FORMAÇÃO DO PENSAMENTO REFLEXIVO

Dentre as opiniões apresentadas mais diferenciais com relação à função da escola, alguns participantes mencionaram a questão do estímulo e desenvolvimento do pensamento (auto)reflexivo no ambiente escolar:

“A importância da escola se dá quando buscamos não apenas o conhecimento do que nos cerca, mas também o autoconhecimento. A escola abre portas para que as pessoas enxerguem a vida com outros olhos”. (P145)

“A escola é um ambiente onde um indivíduo pode, potencialmente, adquirir experiência social e bagagem intelectual que lhe darão condições de formular e executar um projeto de vida capaz de

satisfazer sua definição pessoal de felicidade”. (P146)

“A escola não é, exclusivamente, um local de aprendizado, mas um local para socialização e construção pessoal”. (P147)

“[A escola um local para] conhecimento e inspiração”. (P148)

“A escola, como instituição, tem propósitos humanistas [...]. Humanistas, no sentido de que deve formar pessoas conscientes de si mesmas e do mundo que os cercam. Contudo, a escola não cumpre o seu papel adequadamente. É medíocre, sobretudo, à satisfação dos propósitos humanistas”. (P149)

“[A escola] molda o caráter, a personalidade das futuras gerações”. (P150)

“A escola tem um papel fundamental, é [...] um espaço de aprendizado, treino e amadurecimento de seus comportamentos e pensamentos”. (P151)

“[A importância da escola é] de ser um lugar seguro para os jovens se expressarem e se conhecerem”. (P152)

“[A escola é importante no] desenvolvimento das potencialidades individuais do aluno”. (P153)

“[A escola é] imprescindível. Deve formar alunos não apenas pelo conteúdo, mas ensinando formas de como uma pessoa deve ser autossuficiente, como aprender além daquilo que lhe é ensinado e como ser um indivíduo que é capaz de contribuir para a sociedade”. (P154)

“[A escola é] fundamental na formação do caráter de um indivíduo”. (P155)

“A escola não é, exclusivamente, um local de aprendizado, mas um local para socialização e construção pessoal”. (P156)

De fato, a infância e adolescência são fases-chaves para o desenvolvimento e formação da identidade, do caráter e dos valores necessários à convivência respeitosa e cooperativa do indivíduo, e a escola é reconhecida como um dos “espaços apropriados para desenvolver sua auto-estima, sua criatividade e seu projeto de vida” (TRAVERSO-YÉPEZ; PINHEIRO, 2002, p. 142). A aplicação de um projeto pedagógico e ações educacionais a partir de uma visão interdisciplinar e multidisciplinar promove o autoconhecimento e “a realização plena do aprendizado, com o conhecimento de si e do outro com a busca incansável do aprender” (GODOY; TAVARES, 2016, p.8).

Diversos autores apontam que o ensino de Filosofia, por exemplo, pode ser fundamental para o desencadeamento desses processos. Lipman (1990) afirma que essa é uma ciência de investigação e que, por meio do diálogo, permite construir ideias e o pensar independente (promovendo o pensamento crítico). Além disso, a Filosofia na educação promove a ressignificação das experiências existenciais dos jovens (SEVERINO, 2003).

E quando aplicada no currículo escolar, a Filosofia permite que o aluno desenvolva seus pontos de vista, construa seu estilo de pensamento, suas competências emocionais e sua perspectiva de vida. Rigo et al. (2015, p. 29206) reiteram ainda “que unir a educação e Filosofia para a aprendizagem escolar, voltadas para o desenvolvimento de valores e da ética, traz interessantes

resultados para o exercício da cidadania”.

Outras disciplinas podem ser moldadas e repensadas, com a inclusão e promoção efetiva de temas transversais, para favorecer o desenvolvimento do pensamento reflexivo. Uma das contribuições da Biologia, por exemplo, é a compreensão biológica do próprio ser, ou seja, permite que o humano se perceba singular em aspectos morfológicos, fisiológicos, comportamentais, o que permite abordar temas transversais sobre preconceitos raciais e de gênero, com impactos positivos também na socialização do indivíduo.

ATITUDES NEGATIVAS

As atitudes negativas de participantes retrataram que a escola não possui uma função de importância na sociedade, ou apresentam funções negativas correlacionadas:

“**Em minha opinião**, [a escola não possui] **nenhuma** [função]”. (P157)

“[A escola possui] **pouca** [função/importância], **uma vez que mais atrapalha que ajuda!**”. (P158)

“[A escola possui] **nenhuma** [função]”. (P159)

“[A importância da escola é de] **adquirir os documentos obrigatórios pelo governo**”. (O participante pode estar se referindo aos certificados de conclusão). (P160)

“**A escola serve unicamente para a propagação de conhecimento de forma massiva ou para as massas**”. (P161)

“**Infelizmente, a função social que a escola está fazendo é apenas de manutenção do status quo** [...]”. (P162)

“[A função da escola é] **dar uma boa base de conhecimento para as pessoas, mas infelizmente é utilizada para doutrinação política e religiosa**”. (P163)

“**Na minha época [a escola] era de suma importância, mas hoje em dia o [sistema político] fez das escolas piadas de mau gosto onde "alunos" "aprendem" apenas sobre sexo, funk, drogas [...]**”. (P164)

Apesar das atitudes negativas terem apresentado uma baixa porcentagem das opiniões, estas são importantes para a análise da visão popular sobre a escola. As atitudes negativas podem ser reflexo tanto de experiências pessoais quanto refletirem problemas sistêmicos educacionais como o sucateamento das escolas, falta de segurança no ambiente escolar, desvalorização dos profissionais da educação, baixo índices de rendimento escolar, falta de acesso à educação e diversos outros fatores.

ATITUDES AMBIVALENTES

Poucas atitudes ambivalentes com relação à função da escola demonstram os dois extremos da relevância da escola na opinião popular:

“Pode ser irrelevante ou pode ser a sólida base do desenvolvimento social”. (P165)

“Secundária apenas à família na formação (pessoal e social) de um indivíduo”. (P166)

“Serviu para ocupar meu tempo e evitar que eu ficasse na rua. [...]. Acho que depende muito do que a escola te oferece”. (P167)

“Hoje em dia, sem ela não se consegue emprego. Com ela, também não”. (P168)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções gerais sobre a função e importância da escola revelaram a prevalência de atitudes positivas. Estas atitudes positivas foram categorizadas em nove funções ou importância da escola tratando da: a) escola com importância global para o progresso e desenvolvimento tanto do país quanto da nação; b) escola como uma instituição capaz de transformar o **status quo** da realidade do indivíduo, trazendo e gerando oportunidades melhores de condições sociais; c) escola como centro oficial para ensinar o conhecimento básico acumulado pela humanidade; d) escola como centro de formação do cidadão; e) escola como meio de promoção de interações sociais, oferecendo vivência entre indivíduos diferentes; f) escola como pré-requisito para a entrada no mercado de trabalho e para o acesso às melhores oportunidades de trabalho; g) escola como pré-requisito para o acesso ao ensino superior; h) escola como formadora de consciência crítica; e i) escola como promotora do pensamento reflexivo, oferecendo meios de autoconhecimento e autocrítica.

Atitudes negativas e ambivalentes foram menos representadas, porém demonstram que existe uma desvalorização da escola que precisa ser reconhecida e avaliada como um fator que pode gerar aumento e retroalimentação de atitudes negativas.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Nacional de Pós Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PNPD/CAPES) através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Roraima (UERR).

REFERÊNCIAS

- ANPED. Exposição de motivos sobre a base nacional comum curricular. **Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em educação**. Offício n.º 01, 2015.
- AQUINO, T. **De magistro e os sete pecados capitais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- AZEVEDO, J. **Liberdade e política pública de educação – Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação**. Fundação Manuel Leão, Vila Nova de Gaia, 2011.
- BARDAGI, M.P.; LASSANCE, M.C.P.; PARADISO, A.C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, n. 1/2, 153-166, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa, 2010.
- BITTENCOURT, E.S. Políticas de Educação na atualidade como desdobramento da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. In: MORAES, B.M de. et al. (Org.). **Políticas públicas**

- de educação.** Rio de Janeiro, RJ. Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Universidade Federal Fluminense, p. 113, 2017.
- BRANDI, A.T.E.; GURGEL, C.M.A. A alfabetização científica e o processo de ler e escrever em séries iniciais: emergências de um estudo de investigação-ação. **Ciência & Educação**, Brasília, v.8, n.1, p. 113-125, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Relatório de avaliação do plano plurianual 2008-2011.** Ministério de Educação. Brasília, DF: MEC, 2009.
- CANÁRIO, R. Prefácio. In: CAVACO, C. **Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial.** Lisboa: EDUCA, 2002.
- CAMPOS, A.R. Família e Escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. **Vertentes (UFSJ)**, v.19, p. 61-71, 2011.
- COLL, C.S. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- CUBERO, R. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In: COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação.** v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1998.
- GARCIA, P.S.; PREARO, L.L.C.; ROMEIRO, M.C.; BASSI, M.S. O papel da escola pública na percepção dos pais de um município brasileiro. **Convenit Internacional (USP)**, v.1, p. 21-40, 2020.
- GODOY, H.P.; TAVARES, R.R. Autoconhecimento e aprendizagem: uma educação de qualidade. **Unifal em Pesquisa**, São Paulo, v.6, n.2, p. 188-203, 2016.
- GOODSON, I.F.A. **Construção Social do Currículo.** Lisboa: Educa, 1997.
- GUSMÃO, N.M.M. Desafios da Diversidade na Escola. **Revista Mediações**, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, 2000.
- HAR, Y.B; KAUR, B. Mathematical problem solving, thinking and creativity: emerging themes for classroom instruction. **The Mathematics Educators**, v.3, n.2, p. 108-119, 1998.
- IPEA. Educação no Brasil: Atrasos, Conquistas e Desafios. In: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasil: o estado de uma nação.** Rio de Janeiro, Paulo Tafner, p. 119-228, 2006.
- JOHNSON, R.C. Long-run Impacts of School Desegregation & School Quality on Adult Attainments. **National Bureau of Economic Research Working Papers**, n.16664, 2011.
- LEÃO, D.M.M. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, v.107, p. 187-206, 1999. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15741999000200008>.
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998a.
- _____. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v.1, p. 1-22, 1998b.
- LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola.** São Paulo: Summus, 1990.
- _____. **O pensar na educação.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARCHÃO, A.J.G. **No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do ensino básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico.** Lisboa: Edições Colibri, 2012.
- MARTINS, F. **Cidadania e Educação.** Cadernos D' Inducar, 2010.
- MARTINS, M.F. Todos educam para a cidadania. **Cadernos de Pesquisa**, v.26, p.149-166, 2019.
- MEDINA, M.A. The pursuit of creativity in biology. **BioEssays**, v.28, p. 1151-1152, 2006.
- MELO-SILVA, L.L.; LASSANCE, M.C.P.; SOARES, D.H.P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.5, n.2, p. 31-52, 2004.
- MELLO, A.P.B.; SUDBRACK, E.M. Caminhos da educação infantil: da Constituição de 1988 até a BNCC. **Revista Internacional de Educação Superior**, v.5, p. 1-21, 2019.
- MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.
- NICOLINI, L.P. **A gestão democrática e a participação ativa da comunidade escolar.** Dissertação de Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- NOSELLA, P. Compromisso político e competência técnica: 20 anos depois. **Educação e Sociedade**, v.26, n.90, p. 223-238, 2005.
- OLIVEIRA, T.; VIANA, A.P.S.; BOVETO, L.; SARACHE, M. V. Escola, conhecimento e formação de

- peçoas: considerações históricas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v.6, n.2, p. 145-160, 2013.
- OLIVEIRA, R. Os sentidos do ensino médio na formação da juventude trabalhadora. In: **38ª Reunião Nacional da ANPED**, Democracia em Risco - a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. São Luis, p. 1-17, 2017.
- OVIGLI, D.F.B. Iniciação científica na educação básica: uma atividade mais do que necessária. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v.1, n.1, 2014.
- PALACIOS, J.; COLL, C.S.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- RAY, B.D. **2.04 million homeschool students in the United States in 2010**. Salem, OR: National Home Education Research Institute, 2011.
- REYNOLDS, A.J.; TEMPLE, J.A.; OU, S-R.; ARTEAGA, I.A.; WHITE, B.A.B. Schoolbased early childhood education and age-28 well-being: effects by timing, dosage, and subgroups. **Science**, v.333, n.6040, p. 360-4, 2011. doi:10.1126/science.1203618.
- RIGO, E.F.; CRUZ, S.A.B.; NEVES, G.S.; PAVÃO, V.; GUEDES, C.C. Filosofia para crianças: aquisição de habilidades de autoconhecimento e autocrítica para assunção de responsabilidades. In: **XII Congresso Nacional de Educação, EDUCERE: Formação de professores, complexidade e trabalho docente**, Curitiba: PUCPR, p. 29204-29213, 2015.
- ROSA, C.W.; PEREZ, C.A.S.; DRUM, C. Ensino de física nas séries iniciais: concepções da prática docente. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.12, n.3, p. 357-368, 2007.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2005.
- SCHWEINHART, L.J.; MONTIE, J.; XIANG, Z.; BARNETT, W.S.; BELFIELD, C.R.; NORES, M. **Lifetime Effects: The High/Scope Perry Preschool Study Through Age 40**. Ypsilanti: MI, 2005.
- SEVERINO, A.J. O ensino da filosofia: historicidade do conhecimento e construtividade da aprendizagem. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SILVA, F.R.; SOARES, A.F. A construção da relação de convivência entre alunos no espaço escolar. **Anais do X Simpósio de Produção Científica e IX Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Piauí**, 2010.
- SILVA, J.L. O que entendem como papel da escola alunos, pais e professores do sistema público de ensino. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.33, n.1, p. 29-46, 2012.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M.A; PINHEIRO, V.S. Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. **Psicologia & Sociedade**, v.14, n.2, p. 133-147, 2002.
- VIANA, C.E.S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. São Paulo: Janus, Lorena, ano 3, n.4, 2006.
- VIEIRA, S.L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.23, n.1, p. 53-69, 2007.
- VIEIRA, A.H.P. Escola? Não, obrigado: um retrato da homeschooling no Brasil. Disponível em <http://bdm.unb.br/handle/10483/3946>. Acesso em 18 jan. 2017.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, v.28, n.101, 2007.